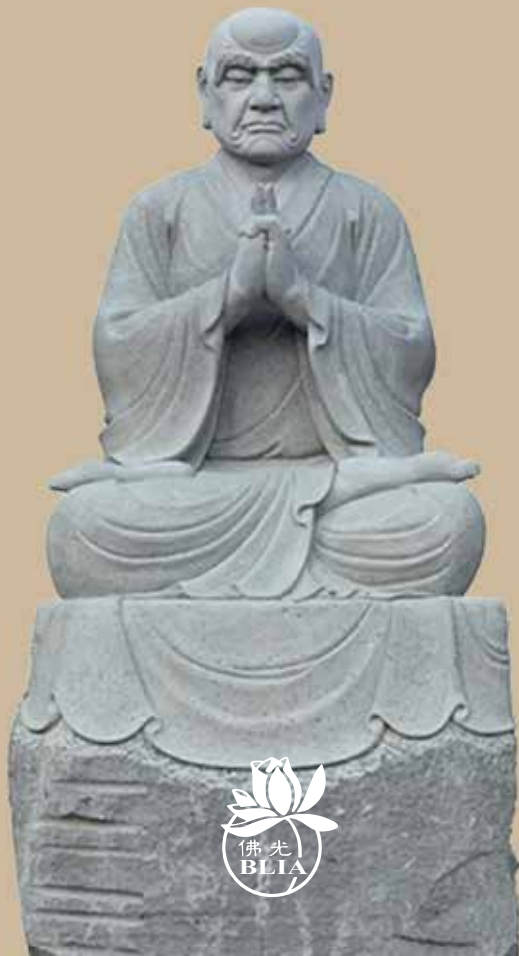


OS DEZOITO ARHATS

Budismo passo a passo





Venerável Mestre Hsing Yun

OS DEZOITO ARHATS

Escrito pelo Buddha Memorial Center
Tradução por Venerável Miao Hsi e Amanda Ling
Tradução portuguesa - João Magalhães



Publicado por

Buddha's Light Publishing 3456 S. Glenmark Drive
Hacienda Heights, CA 91745 U.S.A.

© 2013 by Fo Guang Shan International Translation Center

Todos os direitos reservados.

CONTEÚDOS

Os dezoito Arhats	5
Mahakasyapa	8
Sariputra	11
Subhuti	14
Arhat que Subjuga o Dragão	16
Katyayana	18
Cudapanthaka	20
Pindola	22
Rahula	24
Mahaprajapati Bhiksuni	26
Aniruddha	28
Ananda	30
Purna	32
Arhat que Doma o Tigre	34
Kalodayin	36
Maudgalyayana	38
Upali	41
Bhadra Kapilani Bhiksuni	43
Utpalavarna Bhiksuni	45
O Ghata da transferência de Mérito	46
Atividades da BLIA Portugal	47
Contatos	48

OS DEZOITO ARHATS

Durante o seu tempo na terra, Buda teve milhares e milhares de discípulos. Entre os monges, os monásticos totalmente ordenados do sexo masculino, mais de duzentos e cinquenta tornaram-se “arhats”, praticantes que alcançaram a iluminação e a libertação. Entre os arhats, há dois grupos que se tornaram particularmente bem conhecidos: os “dez grandes discípulos” e os “dezoito arhats”.

Enquanto as identidades dos dez grandes discípulos foram gravadas em pedra, a composição dos “dezoito arhats” varia de acordo com as preferências de cada budista. Hoje, no Buddha Memorial Center em Taiwan, existe um conjunto de estátuas que compreendem um novo conjunto de “dezoito arhats”. Este conjunto consiste nos dez grandes discípulos de Buda, cinco outros arhats bem conhecidos (incluindo o clássico arhat que subjuga o dragão e o arhat domador de tigre) e três bhiksunis iluminadas, mulheres monásticas totalmente ordenadas.

As estátuas destes dezoito arhats estão no Buddha Memorial Center. Essas esculturas têm uma altura média de três metros. Com base nas escul-

turas de madeira do artista Wu Rongsi, elas foram esculpidas em granito azul de zhangpu. O apoio generoso de incontáveis devotos permitiu que elas comparecessem ao público em 2011, situadas ao longo dos dois lados do Pátio de Sabedoria Bodhi no Centro Memorial de Buda, cuidando de todos os seres sencientes.



MAHAKASYAPA

Mahakasyapa foi um dos primeiros discípulos do Buda, entrando na ordem monástica três anos depois de Buda atingir a iluminação. Mahakasyapa nasceu numa família Brahmin, a classe aristocrática. Mesmo antes de se tornar um discípulo de Buda, ele era conhecido pelo seu porte nobre. Era indiferente aos desejos mundanos e materiais. Quando os seus pais o pressionaram a casar, ele e a sua esposa concordaram em ter um relacionamento celibatário e dormiram em camas separadas. Mais tarde, Mahakasyapa ouviu o Buda propagando o Dharma no Mosteiro de Bambu. Naquele momento, a fé surgiu e ele tornou-se budista. Numa ocasião, quando o Buda ensinava, Mahakasyapa apareceu com cabelos longos e roupas esfarrapadas, o resultado da sua prática ascética. Quando os bhiksus o viram, olharam com desdém.

No entanto, Buda ofereceu-lhe metade do seu assento e elogiou-o pela sua diligência na prática.

Depois de Buda entrar no nirvana final, Mahakasyapa herdou as vestes, a tigela de esmolas do Buda e organizou o Primeiro Conselho Budista. Posteriormente, entregou a transmissão do Dhar-

ma a Ananda e viajou para a montanha Kukku-
pada, onde entrou num estado profundo de con-
centração meditativa para aguardar a chegada do
Buda Maitreya. Entre os discípulos do Buda, ele
era conhecido como o primeiro em austeridades.



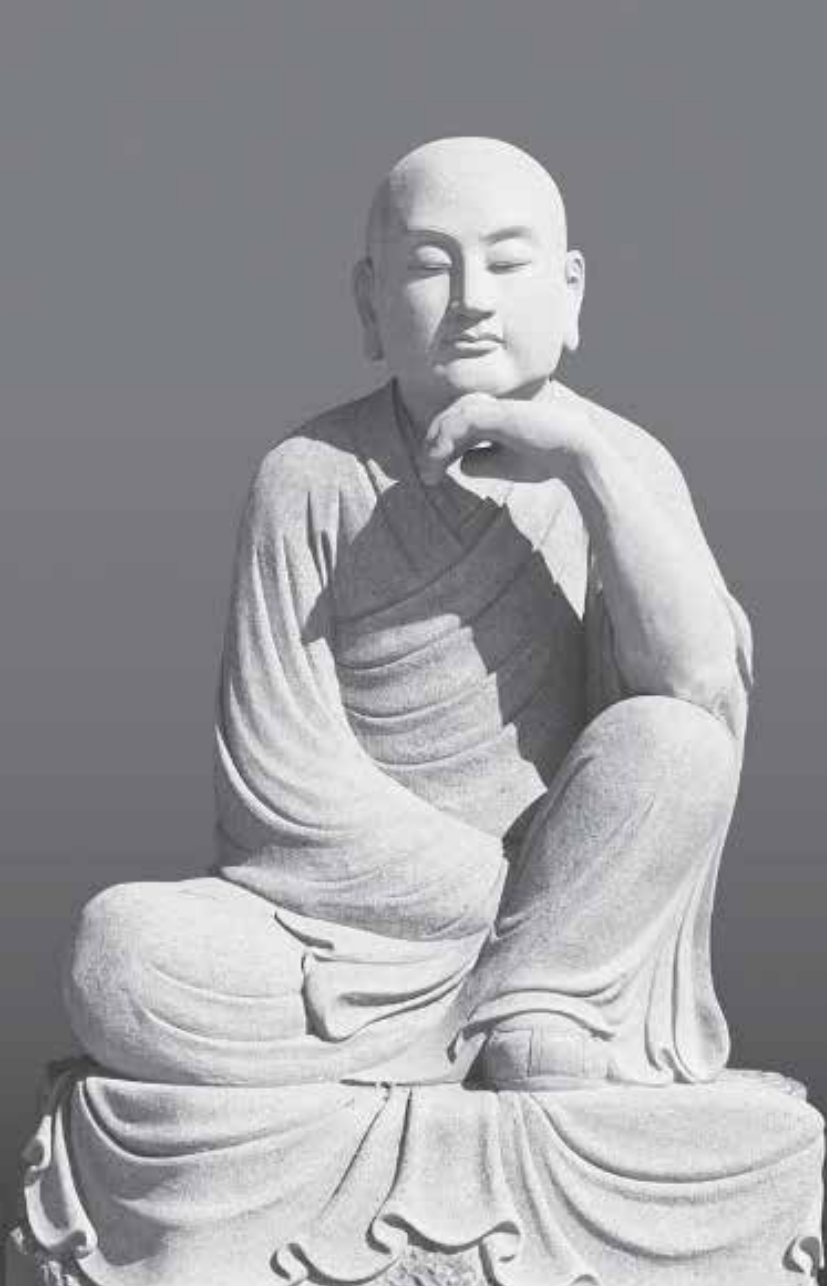
SARIPUTRA

Quando a mãe de Sariputra o concebeu, passou por mudanças extraordinárias e foi dotada de uma sabedoria incrível. Foi capaz de superar o seu irmão Mahakausthila, um erudito brâmane habilidoso, em debates e discussões intelectuais. Mesmo quando criança, Sariputra era perspicaz e eloquente. Aos oito anos, era um orador hábil, recebendo elogios e reconhecimento do rei.

Um dia, Sariputra ouviu um monástico explicar o ensinamento do Buda sobre a origem dependente. Espantado, procurou refúgio sob o Buda e mais tarde tornou-se um dos principais discípulos de Buda. Buda até mesmo confiou a Sariputra o ensino de Rahula, o seu filho. Sariputra supervisionou a construção do Monastério Jetavana e frequentemente ensinou o Dharma em nome do Buda.

Era bem versado nas escrituras de outras religiões e capaz de falar com grande eloquência, tendo muitos seguidores. Por causa disso, ganhou a distinção de ser o primeiro em sabedoria. Na comunidade monástica, Sariputra é uma das figuras mais respeitadas, ficando em segundo apenas para o Buda. Ele sempre aderiu estritamente aos

ensinamentos do Buda. Não querendo ver o seu mentor partir, pediu permissão ao Buda para entrar no nirvana antes dele.



SUBHUTI

Desde jovem, a inteligência de Subhuti impressionou muitos outros. No entanto, possuía um temperamento fraco. Depois de ouvir os ensinamentos do Buda sobre os efeitos nocivos da raiva, mudou os seus hábitos e tornou-se conhecido como o bhiksu com menos probabilidade de discutir com alguém.

Certa ocasião, quando o Buda regressava do Céu de Trayastrimsa, a Bhiksuni Utpalavarna usou os seus poderes sobrenaturais para ser a primeira a receber o Buda de volta. Mas o Buda disse mais tarde que foi Subhuti o primeiro a recebê-lo, pois ele havia recebido o corpo do Dharma e compreendeu que todos os fenómenos são vazios. Subhuti foi um dos poucos que foi capaz de compreender totalmente o conceito de vazio. Por causa disso, Subhuti era conhecido como o principal na compreensão do vazio.



ARHAT QUE SUBJUGA O DRAGÃO

As histórias do Arhat que Subjuga o Dragão foram registadas desde a era de Buda. Os contos seguiram a disseminação do budismo na China, onde circulou na dinastia Jin Ocidental (265-316). Imagens do Arhat que Subjuga o Dragão também podem ser encontradas durante a dinastia Tang (618-907). Nas dinastias Ming (1368-1644) e Qing (1644-1911), ele era uma figura comum entre os dezoito arhats que adornavam as laterais dos principais santuários dos templos budistas.



KATYAYANA

Katyayana nasceu Numa família brâmane muito rica. O seu pai era o professor do rei. Quando o tio de Katyayana, Asita, estava prestes a morrer, pediu a Katyayana que fosse estudar com Buda. No entanto, o erudito e experiente Katyayana era muito orgulhoso e ignorou o último desejo do seu tio.

Somente quando se viu incapaz de decifrar uma misteriosa inscrição Numa placa é que procurou Buda.

Depois de ingressar na ordem monástica, ele praticou diligentemente e tornou-se hábil em analisar e debater o Dharma. Usando métodos hábeis e palavras concisas, Katyayana desvendou dilemas difíceis para os outros. Ele ensinou uma pobre senhora idosa a evitar a pobreza praticando a generosidade e utilizou a sua sabedoria para impedir o rei Virudhaka de perseguir os monges.

Muitos forasteiros foram capazes de virar uma nova página após as palavras hábeis de Katyayana. Ele convenceu-os a aceitar os ensinamentos do budismo. Entre os discípulos do Buda, Katyayana foi o primeiro no debate.



CUDAPANTHAKA

Cudapanthaka entrou na ordem monástica com o seu irmão mais velho. Sendo lento e esquecido, tinha problemas para se lembrar dos ensinamentos do Buda. Ao ver como Cudapanthaka não progredia, o seu irmão ordenou que deixasse o mosteiro e voltasse para casa, ele chorou de tristeza. Mas o Buda ensinou Cudapanthaka a recitar este versículo enquanto realizava as suas tarefas diárias: “Varro a poeira e removo a sujidade.”

Mais tarde, Cudapanthaka percebeu que, embora o ambiente externo possa ser limpo com uma vassoura, as impurezas dentro da mente só podem ser limpas com a sabedoria. Ao perceber isso, ele tornou-se um arhat. Posteriormente, Cudapanthaka atingiu grandes poderes sobrenaturais e foi capaz de se manifestar de várias formas. Em certa ocasião, usou os seus poderes sobrenaturais para ensinar o Dharma a seis bhiksunis que tinham a reputação de se comportar de forma inadequada.



PINDOLA

Pindola era originalmente um oficial da corte do rei Udayana. Com o tempo, juntou-se à ordem monástica e mais tarde tornou-se um arhat. Certa vez, exibiu em vão os seus poderes sobrenaturais em público e foi repreendido pelo Buda, que o proibiu de entrar no nirvana. Pindola deveria ficar no mundo para defender os ensinamentos e servir como um campo de mérito para os seres humanos e celestiais, aceitando as suas oferendas.

Para melhor cumprir o seu papel, prometeu aparecer onde fosse necessário. Devido aos muitos anos que passou no mundo, ele é retratado com sobancelhas compridas e caídas e, portanto, também é conhecido como o “arhat com sobancelhas longas”.



RAHULA

Rahula era filho de Buda e foi o primeiro sramanera, ou noviço monástico. Ele tornou-se noviço seis anos depois de Buda atingir a iluminação. Quando se tornou noviço, Rahula gostava de contar mentiras e enganar os outros. Para adverti-lo, o Buda partilhou com ele a semelhança de uma pia: uma pessoa que conta mentiras é como uma bacia para lavar os pés. Não é amado ou cuidado. Se alguém morrer nesse estado, não alcançará a iluminação. Não se deve ser este lavatório.

Depois do Buda o admoestar, Rahula reconheceu os seus erros. Tornou-se diligente na prática e aprendeu a suportar com calma os insultos e calúnias dos outros. Numa ocasião, quando o seu quarto estava ocupado por um bhiksu mais velho, ele ficou na casa de banho. Noutra ocasião, foi atacado por bandidos. Mesmo depois de receber um corte na cabeça, ele suportou os seus ataques em silêncio. Rahula seguia os preceitos estritamente e praticava diligentemente todos os dias. Diz-se que ele era o primeiro nas práticas esotéricas.



MAHAPRAJAPATI BHIKSUNI

Mahaprajapati era tia de Buda. A rainha Maya, a mãe do Buda, faleceu sete dias após o parto, então o príncipe foi criado por Mahaprajapati. Ela tornou-se a primeira bhiksuni a entrar na sangha, onde permaneceu humilde e diligente, obedecendo estritamente às regras. Liderou as bhiksunis com entusiasmo e simpatia. Conferiu os preceitos para a ordenação completa às novas bhiksunis, todas as quais cumpriram a sua orientação. Depois de Mahaprajapati entrar no nirvana, o Buda carregou o seu caixão, um gesto de gratidão por aquela que o criou.



ANIRUDDHA

Primo do Buda, Aniruddha era humilde e diligente. Devido às suas belas feições, as mulheres frequentemente tentavam seduzi-lo. No entanto, ele permaneceu afastado ante os seus avanços. Ele até usou a sabedoria do Dharma para libertar as suas tentadoras dos seus próprios desejos.

Certa vez, ele foi encontrado a dormir enquanto Buda ensinava o Dharma. O Buda repreendeu-o, declarando que “Aqueles que gostam de dormir são como caracóis que dormem nas suas conchas; com as cabeças enroladas nas suas conchas, eles perdem a oportunidade de ouvir o nome do Buda”.

Profundamente envergonhado, jurou nunca mais dormir novamente. Ficou cego por falta de sono, mas nunca perdeu a sua diligência. O Buda ensinou-lhe o “Vajra Samadhi Iluminador”, um profundo estado de meditação e essa prática levou-o a desenvolver uma visão sobrenatural. Por causa disso, ele tornou-se o primeiro entre os discípulos do Buda aos olhos divinos.



ANANDA

Como primo do Buda, Ananda renunciou logo depois deste atingir a iluminação e serviu como assistente dele. As suas contribuições para o budismo foram muitas, incluindo a defesa da ordem das freiras budistas. Inicialmente, o Buda não permitiu que as mulheres se juntassem à sangha, mas Ananda pressionou o assunto até que o Buda cedeu. Desta forma, Ananda desempenhou um papel vital no estabelecimento da Ordem Bhiksuni.

Além disso, o Buda frequentemente instruía Ananda em sessões individuais. Certa vez, enquanto o Buda visitava o estado de Vrjji, ele disse a Ananda que ter uma fé firme na Joia Tríplice é de extrema importância, ainda mais do que manter a prática de percepções. Noutro caso, Ananda estava a seguir a instrução do Buda de se curvar ao Buda Amitabha na Terra Pura da Bem-aventurança do Ocidente, quando testemunhou a emissão de luz radiante do Buda Amitabha.

Principalmente por ouvir o Dharma, ele foi capaz de recitar todos os ensinamentos falados pelo Buda durante o Primeiro Conselho Budista. Isso permitiu que o Dharma fosse transmitido às gerações posteriores.



PURNA

Purna nasceu no mesmo dia que Buda. Depois de ingressar na ordem monástica, ensinou incansavelmente o Dharma. Quanto mais remoto o local, mais difícil de viajar para lá e ensinar fosse, mais entusiasmado ele ficava para ir.

Purna pediu permissão ao Buda para viajar para Sronaparanta, no oeste, onde as pessoas eram conhecidas pelo seu comportamento bárbaro e violento. Como resultado dos seus esforços, muitas pessoas em Sronaparanta tornaram-se budistas. O destemor e a atitude de autossacrifício de Purna demonstram a sua coragem. Isso, além da sua eloquência, o levou a ser considerado o principal na explicação do Dharma.



ARHAT QUE DOMA O TIGRE

O Arhat que Doma o Tigre raramente é mencionado nos sutras budistas. A sua imagem provavelmente surgiu durante as Cinco Dinastias (907-960) ou no início da dinastia Song (960-1127), baseada na história do Mestre Fenggan que cavalgou um tigre na floresta. Durante as dinastias Ming (1368-1644) e Qing (1644-1911), ele foi regularmente visto entre as dezoito armações que adornam os principais santuários dos templos budistas. Além dos poderes sobrenaturais, ele também significava a erradicação dos três venenos da ganância, da raiva e da ignorância.

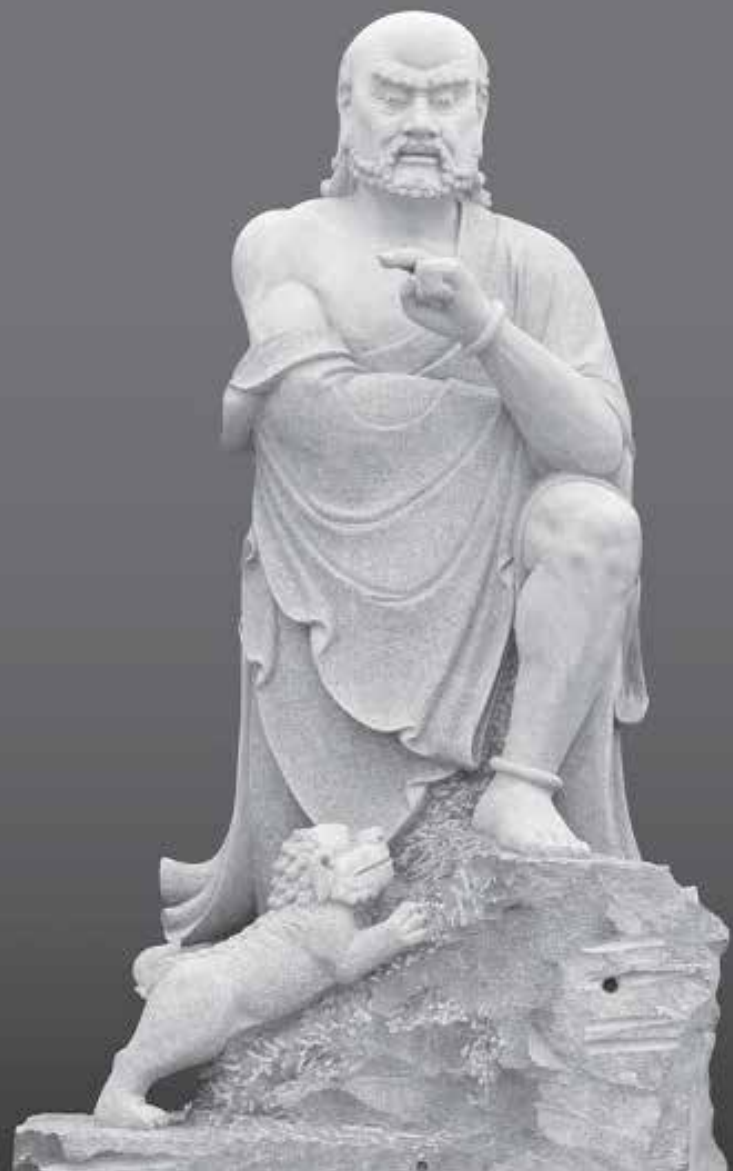


KALODAYIN

Kalodayin fazia parte de um grupo de seis bhikshus que frequentemente agia de forma inadequada. Apesar disso, ele era um professor talentoso e eloquente do Dharma e certa vez instruiu a Rainha Mallika.

No entanto, uma noite, enquanto recolhia esmolas, um raio caiu. Uma mulher grávida ficou horrorizada ao ver a sua pele escura sob a luz. Ela confundiu Kalodayin com um demônio e sofreu um aborto espontâneo. Depois desse incidente, o Buda estabeleceu o preceito de proibir a coleta de esmolas após o meio-dia.

Mesmo depois de Kalodayin atingir o estado de arhat, ele sentiu-se profundamente envergonhado pelos seus erros anteriores e arrependeu-se sinceramente. Prometeu trazer mil casais em Sravasti à iluminação. Mais tarde, cumpriu o seu voto e ficou conhecido como o principal no ensino.



MAUDGALYAYANA

Junto com Sariputra, Maudgalyayana foi discípulo do famoso asceta Sanjaya. Insatisfeitos com a incapacidade de Sanjaya de acabar com o sofrimento, os dois mais tarde refugiaram-se no Buda.

Numa ocasião, pediu o conselho do Buda na tentativa de salvar a sua mãe do reino dos fantasmas famintos. O Buda instruiu-o a fazer oferendas à sangha no último dia do retiro de verão, usando a força das virtudes para resgatar os seres sofredores. Essa foi a origem do serviço Ullambana.

Mais tarde, Maudgalayayana tornou-se um dos dez grandes discípulos de Buda e foi o principal em poderes sobrenaturais. Ele utilizou esses poderes para ensinar seres sencientes. Maudgalyayana é um dos discípulos mais radicais de Buda. Sempre que encontrava obstáculos ao ensinar o Dharma, ele recusava-se a transigir ou ceder aos outros.

Utilizando os seus poderes sobrenaturais, Maudgalyayana sempre teve sucesso em converter forasteiros. Na sua velhice, seguidores de ou-

tras crenças atacaram-no com varas. Sabendo que os poderes sobrenaturais não poderiam superar as condições kármicas, ele calmamente aceitou as consequências de seu karma. Por causa disso, Maudgalyayana entrou no nirvana antes do Buda.



UPALI

Nascido na casta mais baixa, Upali era um intocável que servia como barbeiro real. Mas quando viu os príncipes a ingressar na ordem monástica, ele interessou-se pelo budismo. Inicialmente, pensou que não teria permissão para seguir os príncipes. Mas Buda não apenas permitiu que ele o fizesse, como foi ainda tonsurado antes dos príncipes.

Isso significava que os príncipes eram obrigados a prestar homenagem a Upali, que havia sido ordenado antes deles. Este é o primeiro passo do Buda para estabelecer a igualdade na sociedade em oposição ao sistema de castas. Depois de Upali se tornar monge, foi conhecido por ser o primeiro a defender os preceitos e foi escolhido para recitar o canon do Vinaya no Primeiro Conselho Budista.



BHADRA KAPILANI BHIKSUNI

Bhadra Kapilani nasceu com beleza e virtude. Ela queria levar uma vida espiritual, então ela juntou-se à ordem monástica logo depois da ordem das bhiksuni ser estabelecida.

No entanto, a sua incrível beleza levou ao ciúme de outras pessoas. Quando fazia rondas de esmolas, era alvo de críticas devido ao seu aspeto marcante. Bhadra não pôde deixar de se sentir magoada com a sua própria beleza.

Felizmente, devido ao karma benéfico que acumulou em vidas anteriores, ela não perdeu a fé, apesar da sua situação. Pelo contrário, isso a estimulou a concentrar-se na prática do Dharma e logo alcançou o estado de arhat.



UTPALAVARNA BHIKSUNI

Utpalavarna passou por muitas tribulações antes de se tornar uma bhiksuni. Por causa da sua excepcional força de caráter, tornou-se uma arhat pouco depois de entrar para o mosteiro. Obedecia estritamente às regras disciplinares e era respeitosa com os monges. Ela era corajosa e justa, e frequentemente usava os seus poderes para desviar falsas acusações de estranhos.

Dizia-se que era a primeira em poderes sobrenaturais entre os bhiksunis. Numa ocasião, quando o Buda voltou do Céu Trayastrimsa, Utpalavarna disfarçou-se como um grande rei para receber o Buda. Quando Devadatta se rebelou e tentou prejudicar o Buda, ela repreendeu Devadatta e, conseqüentemente, foi assassinada por ele.

O GHATA DA TRANSFERÊNCIA DE MÉRITO

*Que a generosidade, a compaixão,
a alegria e a equanimidade
permeiem todo o universo;*

*Que valorizem as bênçãos, criem vínculos,
beneficiem o céu e a terra.*

*Pratiquemos o Chan com pureza,
sigamos os preceitos,
aceitemos tudo com serenidade;*

*Façamos os Grandes Votos
com humildade e gratidão.*

ATIVIDADES DA BLIA PORTUGAL

A BLIA desenvolve uma série de atividades no Templo, para desenvolvimento pessoal, esclarecimento e estudos sobre Budismo.

- Estudos de Budismo em horário pós-laboral e aos sábados;
- Meditação Ch'an;
- Cerimónia do Chá;
- Prática de Caligrafia;
- Cerimónias budistas ao domingo.
- Retiros

Torne-se associado, ajude a prática do budismo em Portugal.



CONTATOS

BLIA – Associação Internacional Buddha's Light de Lisboa
Rua Centieira, nº 35
1800-056 Lisboa Portugal

Tel: 218599286

email: ibps.pt@gmail.com

www.facebook.com/bliaportugal



**BLIA - Associação Internacional
Buddha's Light de Lisboa**

Rua Centeira, n.º 35

1800-056 Lisboa Portugal

Tel: 218599286

email: ibps.pt@gmail.com

www.facebook.com/bliaportugal